JUSTIFICATIVA - PL 0226/2016

Nos últimos anos ganhou maior notoriedade o aparecimento dos cigarros eletrônicos. Apesar de proibida a sua comercialização pela resolução RDC n°46 da Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA), é muito comum encontrarmos o aparelho sendo vendido inclusive em tabacarias e shopping centers.

Conforme mostrado por pesquisadores da Universidade de Portland (Oregon) no New England Journal of Medicine (NEJM) em 2015, aquecido ao máximo e aspirado profundamente, o vapor com nicotina dos cigarros eletrônicos pode produzir formaldeído, uma substância que o torna de cinco a quinze vezes mais cancerígeno que o cigarro comum. Durante a experiência, os pesquisadores constataram que quando o cigarro eletrônico aquece o líquido a alta tensão (5 volts) se produz uma taxa de formaldeído mais elevada que a do cigarro comum.

Desta maneira, o usuário de cigarro eletrônico que inala diariamente o equivalente a três mililitros deste líquido vaporizado e aquecido ao máximo absorve cerca de 14 mg de formaldeído, contra 3 mg para quem fuma um maço de cigarro comum.

A longo prazo, p inalação de 14 mg desta substância nociva por dia pode aumentar de 5 a 15 vezes o risco de câncer, destaca o estudo. Não somente, existem relatos de pessoas que colocam o fluido diretamente no aquecedor do cigarro, levando a uma concentração maior de nicotina em cada trago.

Da mesma maneira, dois estudos publicados na revista "Nicotine and Tobacco Research" em 2014 revelaram que os cigarros eletrônicos conhecidos como "sistemas de tanque" produzem o formaldeído.

Especialistas chineses exigiram a proibição dos cigarros eletrônicos, depois que estudo revelou que eles continham níveis de agentes cancerígenos um milhão de vezes mais altos que o ar. O estudo realizado pela Universidade Batista de Hong Kong encontrou níveis de hidrocarbonetos aromáticos policíclicos (HAP's) um milhão de vezes mais elevados que o encontrado nas estradas.

Além disso, a universidade de Yale nos Estados Unidos, em pesquisa realizada com 3.847 alunos da cidade de Connecticut, 27,9% por cento dos adolescentes admitem o uso de cigarros eletrônicos. Deste grupo, 18,7% afirma que também usou maconha através do aparelho.. Aproximadamente 26,5% daqueles que já tinham fumado maconha em algum momento, também usou este método.

Os adolescentes também relataram o uso do cigarro eletrônico como meio de consumo do ó|eo de haxixe e de uma substância cerosa que contém THC, o principal ingrediente da maconha que deixa as pessoas alteradas. Pesquisadores do Oberlin CoJlege, já tinham visto vários estudos sobre a possibilidade de usar o cigarro eletrônico desta forma quando souberam que os adolescentes estavam começando a fazer isso. Vários estudantes que estavam participando de um estudo independente, mencionaram que os adolescentes andam usando os cigarros eletrônicos para fumar cannabis.

Originalmente projetado para soluções de nicotina, os cigarros eletrônicos têm sido usados com a cannabis e outras substâncias, como o óleo de haxixe.

Os pesquisadores forneceram algumas das primeiras evidências documentadas de que usar , maconha desta forma é tendência entre os adolescentes, e esperam que seus estudos os alerte sobre os perigos desta prática.

Fumar maconha desta forma é mais discreto do que da maneira tradicional, já que o mecanismo diminui o cheiro da fumaça. Além disso, outras formas da maconha consideradas mais potentes, como o óleo de haxixe, podem ser usadas assim.

Com a facilidade de esconder o uso, a preocupação é que mais e mais adolescentes embarquem nesta nova onda.

Por este motivo, peço a atenção dos nobres pares para a aprovação do presente projeto de Lei.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 20/05/2016, p. 108-109

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.